

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROPOSTA: EDUCAÇÃO E SAÚDE EM
SEXUALIDADE PARA JOVENS AUTISTAS E SEUS FAMILIARES****MODALIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA**Larissa Christine Jerônimo Neiva¹
Marina Soares Remiggi²

Resumo: A sexualidade é um dos aspectos fundamentais da constituição de identidade de todos indivíduos e está presente desde o nascimento até a morte. O Transtorno do Espectro Autista, é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Apesar dos avanços científicos e sociais, tanto a sexualidade quanto a deficiência ainda são atravessadas por estigmas e preconceitos. Nesse contexto, uma ONG, desde 2015 desenvolve ações e projetos voltados ao acolhimento de famílias e promoção do desenvolvimento e autonomia de pessoas no espectro. Este relato de experiência, tem como objetivo compartilhar um recorte de percepções, aprendizados e desafios vivenciados por 2 profissionais da saúde no projeto “Acertando o Ritmo Pós-pandemia”. Durante 9 meses, foram realizados 32 encontros semanais, com duração média de 1h30, divididos entre: grupos de jovens, grupo de mães, intervenções individuais e encontros de equipe profissional. A experiência evidenciou o projeto como um ambiente seguro e estruturado para os jovens, que entraram em contato com questões relacionadas à sexualidade, ampliando a aprendizagem, elaboração de dúvidas e experiências. Além da criação de um espaço social e afetivo destinado às mães, favorecendo trocas e partilhas de vivências. No entanto, o percurso também revelou desafios, como o manejo dos diferentes níveis de suporte, necessidade de adequação e adaptação dos materiais e temáticas, limitação de recursos institucionais e dificuldades relacionadas à presença e permanência de algumas mães nos encontros.

Palavras-chave: Sexualidade; Autismo; Grupo de mães; Grupo de jovens; Intervenções individuais

INTRODUÇÃO

A sexualidade constitui dimensão fundamental da experiência humana e integra o processo de desenvolvimento e construção da identidade ao longo de todo o ciclo vital. Envolve aspectos relacionados ao prazer, erotismo, desejo, vínculos afetivos, papéis de gênero, sensações corporais e interações sociais, sendo influenciada por fatores biológicos, psicológicos

¹ Mestranda e Graduada do curso de Psicologia, pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Pesquisa sobre psicanálise, sexualidade, grupos e mídias sociais. larissa.neivaj@gmail.com

² Psicóloga e professora do curso de Psicologia, na Faculdades Associadas de Uberaba. maremiggi@gmail.com

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



e socioculturais. Nessa perspectiva, a sexualidade é reconhecida como componente dos direitos humanos, incluindo os direitos sexuais e reprodutivos (OMS, 2020).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. A classificação diagnóstica considera o nível de suporte necessário para as atividades de vida diária (AVDs), variando entre nível 1 (necessidade de suporte), nível 2 (necessidade substancial de suporte) e nível 3 (necessidade muito substancial de suporte) (APA, 2022; OMS, 2019).

Estudos epidemiológicos do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), indicam aumento significativo na prevalência do TEA nas últimas décadas, fenômeno atribuído, entre outros fatores, à ampliação dos critérios diagnósticos e ao maior acesso aos serviços de saúde. A estimativa é de que aproximadamente 1 em cada 31 crianças esteja no espectro autista (CDC, 2025). No Brasil, levantamentos populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram um crescimento expressivo nos diagnósticos, evidenciando a relevância da temática no campo das políticas públicas e da saúde coletiva (IBGE, 2025). Apontando que cerca de 2,4 milhões de pessoas foram diagnosticadas com TEA no país, com prevalência de 1 em cada 38 crianças. Para efeitos legais a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência (PCD), as quais representam 16% da população mundial (FIOCRUZ, 2023).

Apesar dos avanços científicos e sociais, tanto a sexualidade quanto a deficiência ainda são atravessadas por estigmas e preconceitos. No caso das pessoas com TEA, persistem concepções equivocadas, como a ideia de ausência de interesse sexual, incapacidade de vivenciar relações afetivas ou limitação na expressão do desejo. Tais estereótipos, aliados à escassez de abordagens educativas acessíveis, dificultam a promoção de uma educação em sexualidade que favoreça autonomia, proteção e qualidade de vida.

Os autores Hannah e Stagg, relatam que indivíduos no espectro autista apresentam maior vulnerabilidade a situações de violência e abuso sexual, em razão de fatores como dificuldades na comunicação social, na leitura de intenções alheias e no reconhecimento de contextos de risco (2016). Paralelamente, comportamentos socialmente inadequados, quando não compreendidos ou trabalhados em contextos educativos, podem resultar em interpretações

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



equivocadas e implicações legais (Curtis, 2017). Esses aspectos reforçam a necessidade de intervenções psicoeducativas que contemplem a sexualidade de forma ética, preventiva e inclusiva.

Nesse contexto, uma Organização Não Governamental (ONG) sediada no interior de Minas Gerais, desenvolve desde 2015, ações voltadas ao acolhimento de famílias e à promoção do desenvolvimento e autonomia de pessoas com TEA. A ONG realiza projetos gratuitos de caráter educativo, cultural e terapêutico, por meio de parcerias com profissionais voluntários e universidades locais, abrangendo atividades que favorecem o desenvolvimento global, a participação social e o fortalecimento de vínculos familiares.

O presente relato de experiência vincula-se ao projeto “Acertando o Ritmo Pós-Pandemia”, financiado pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMDICAU). O projeto teve como eixo estruturante o desenvolvimento da autonomia por meio das AVDs, incorporando dimensões relacionadas à convivência social, autoproteção, respeito ao próprio corpo e educação em sexualidade. As ações foram conduzidas por profissionais das áreas de psicologia, terapia ocupacional e estagiários de cursos da saúde, nos grupos de mães, grupos com jovens, intervenções individuais e reuniões de equipe profissional.

Considerando a relevância da temática da sexualidade no desenvolvimento psicossocial de jovens com TEA, bem como sua interface com autonomia e proteção, este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas por duas profissionais da sexologia e psicologia, ao longo de 9 meses de intervenção, destacando estratégias, desafios e reflexões decorrentes da prática.

METODOLOGIA

Este trabalho adota a metodologia de relato de experiência, que é caracterizado como um estudo qualitativo que descreve e reflete sobre vivências reais em contextos acadêmicos e sociais (Daltro; Faria, 2019). O foco está em compartilhar um recorte de percepções, aprendizados e desafios vividos por duas profissionais durante o projeto Acertando o Ritmo Pós-pandemia.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Foram realizados 32 encontros, com frequência semanal, com duração média de 1h30 cada, divididos entre: grupos de jovens, grupo de mães, intervenções individuais e encontros de equipe profissional. Os conteúdos, recursos e atividades foram planejados e desenvolvidos de acordo com as demandas apresentadas pelo grupo de jovens no espectro autista em conjunto com as considerações e sugestões da família e da equipe de profissionais.

Para a realização das atividades, foi utilizada a metodologia participativa, lúdica e reflexiva através de atividades em grupos, e quando necessário, intervenções individuais, usando de linguagem clara, direta, breve e concreta, com evitação de figuras de linguagem, como metáforas e analogias, apresentação de informações acompanhadas de apoios visuais, como imagens, vídeos, mapa mental, com estratégias de resolução de problemas reais e dramatizações, que se aproximam o máximo possível do que ocorre no cotidiano de pessoas no espectro autista, embasado em materiais didáticos concretos (Solomon et al, 2019).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo de 9 meses do projeto (maio a janeiro), foram realizados 32 encontros, com frequência semanal, com duração média de 1h30 cada, divididos entre: grupos de jovens, grupo de mães, intervenções individuais e encontros de equipe profissional. Cada mês havia uma temática diferente, definida para o projeto, como: prevenção de saúde, meio ambiente, cultura/festa julina, segurança e transporte, saúde mental, vida diária/cuidados, finanças, solidariedade e gestão de tempo, que foi adaptada para as demandas de cada jovem.

Grupo de jovens

Foram realizados 10 encontros e atividades com o grupo de jovens, ao longo do projeto, voltados ao desenvolvimento socioeducativo, à reflexão sobre direitos, consentimento, autocuidado, convivência social e fortalecimento da identidade grupal. As atividades incluíram oficinas temáticas, dinâmicas de grupo, visitas culturais e eventos de socialização, com duração média de 1h30, variando conforme o tipo de atividade. A participação foi de 15 jovens em média, caracterizando um perfil heterogêneo quanto à idade, gênero e níveis de suporte.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



Os temas abordados abrangeram sexualidade, privacidade, consentimento e identificação de toques seguros e inseguros, uso correto da nomenclatura das partes do corpo, respeito aos limites e prevenção de abuso, incluindo questões no ambiente digital, cuidados pessoais e higiene, com enfoque em autonomia e rotinas de autocuidado. Além disso, também foram discutidas questões de direitos, relações familiares, convivência social, expressão emocional, participação comunitária e integração durante festividades e atividades recreativas. Os encontros ainda contemplaram vivências culturais e artísticas, promovendo a ampliação do repertório cultural e social dos integrantes.

Para atingir esses objetivos, foram utilizados diversos recursos pedagógicos e socioeducativos, como: oficinas práticas e jogos como “Eu posso-Não posso” para trabalhar limites pessoais, respeito e convivência social. Dinâmicas de reflexão, perguntas disparadoras e atividades artísticas, como a confecção do laço laranja, cartões natalinos e enfeites para a festa junina, o halloween e visita ao museu. A mediação da equipe profissional e dos estagiários foi constante, garantindo acompanhamento individualizado e reforço de conceitos, especialmente em situações de ansiedade ou dificuldade de compreensão.

Os resultados percebidos demonstram impacto significativo no desenvolvimento pessoal, social e emocional dos jovens. As atividades favoreceram a compreensão de limites corporais, respeito ao outro, autonomia e responsabilidade individual. Foi observado um progresso na comunicação, tanto entre os próprios jovens, quanto entre jovens e mães. Os encontros também proporcionaram um espaço para expressão verbal, partilha de experiências e reflexão sobre vivências cotidianas e festividades. As atividades contribuíram para o desenvolvimento de habilidades sociais, convivência, criatividade, expressão emocional e simbolização de afetos, além de promover integração entre jovens, famílias e equipe técnica.

Grupo de mães

Foram realizados 11 encontros, inicialmente mensais, no entanto, devido à demanda das participantes, passaram a ser quinzenais. Cada encontro teve duração média de 1h30 a 2h, com participação média de 5 a 11 mães, de perfis variados quanto à idade, escolaridade e experiência materna.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Os temas abordados ao longo dos encontros incluíram proteção e prevenção de violência infantil, diálogo sobre sexualidade com os filhos, identidade feminina e papéis sociais, autocuidado, vivências emocionais e luto, trajetória profissional e reorganização de projetos de vida, planejamento da rotina familiar, socialização e avaliação do grupo. As atividades foram planejadas para promover reflexão pessoal, apoio emocional e fortalecimento de competências parentais.

Para isso, diversos recursos foram utilizados para estimular a participação e reflexão das mães, como perguntas disparadoras, baralho terapêutico “Vida Luto” para exploração de vivências emocionais, roda da sexualidade para abordagem de aspectos afetivo-sexuais, dinâmicas de integração, como o amigo flores e encontros em espaços externos em uma cafeteria e no Jump Park. Além disso, a reunião com a equipe profissional possibilitou um alinhamento de expectativas em relação ao projeto.

Os resultados indicam impactos positivos no desenvolvimento emocional e social das integrantes. Houve fortalecimento de vínculos, acolhimento, abertura emocional e reflexão sobre identidade e autocuidado entre as participantes. As mães também puderam reconhecer e repensar sobre a própria vida, interesses pessoais para além da maternidade, trocar experiências sobre práticas parentais, organização da rotina familiar e vivenciar momentos de lazer e integração social. O grupo se consolidou como espaço de escuta, suporte psicossocial e construção coletiva, com participação e engajamento exclusivo de mães, mesmo que o foco do projeto fosse oferecer esse espaço para pais e mães.

Intervenções individuais

Foram realizadas 11 intervenções individuais com os jovens, incluindo algumas pontuais com responsáveis, com o objetivo de proporcionar escuta qualificada, acolhimento de demandas específicas e orientação psicoeducativa, considerando as particularidades do funcionamento social, emocional e comunicativo dos participantes.

As intervenções tiveram como foco central questões relacionadas à sexualidade, autocuidado, regulação emocional e habilidades sociais, abrangendo também temas emergentes, como conflitos familiares, dificuldades em lidar com os próprios sentimentos,

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



desafios na compreensão e vivência da sexualidade, anseios pela vida social, construção de amizades, interesse por relacionamentos afetivos, preocupações com o futuro profissional e situações relacionadas ao uso problemático da pornografia.

O objetivo das intervenções individuais foi de oferecer um espaço seguro de expressão e elaboração de dúvidas, sentimentos e experiências, favorecendo o desenvolvimento da consciência corporal e do autocuidado, ampliar a compreensão sobre limites, consentimento e privacidade, apoiar a elaboração de questões emocionais e relacionais, identificar demandas comportamentais relevantes e fortalecer o vínculo entre jovens, equipe técnica e familiares.

Os acolhimentos individuais com as mães possibilitaram uma melhor compreensão da dinâmica familiar, alinhamento das orientações e suporte às demandas emocionais e comportamentais dos jovens. Dessa forma, os resultados observados reforçam a relevância do acompanhamento individualizado como estratégia fundamental para o desenvolvimento socioemocional, fortalecimento da autonomia, elaboração das vivências relacionadas à sexualidade e ampliação das competências sociais dos jovens autistas.

Encontros de equipe profissional

No total, foram realizadas 32 reuniões semanais da equipe profissional composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais e estagiários da área da saúde, que aconteciam depois do encontro com os jovens. Esse momento funcionava como um espaço de troca, no qual cada integrante relatava sua experiência no encontro, descrevendo comportamentos observados, interações sociais, respostas às propostas, dificuldades apresentadas, avanços percebidos e aspectos emocionais relevantes. As falas eram complementares e buscavam construir uma compreensão ampliada de cada jovem, integrando diferentes olhares profissionais.

Os principais pontos trabalhados nas reuniões foram o alinhamento de necessidades e adaptações individuais, identificação de demandas específicas, ajustes sensoriais, comunicacionais e comportamentais necessários para favorecer a participação e o bem-estar dos jovens nos próximos encontros; discussão dos casos de forma individualizada, análise coletiva de situações específicas vivenciadas no grupo, com construção conjunta de hipóteses, estratégias de manejo e intervenções mais adequadas para cada jovem. Além disso,

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



planejamento e alinhamento das atividades aos temas propostos, avaliação da pertinência das dinâmicas realizadas, adequação da linguagem, recursos e objetivos terapêuticos, garantindo coerência entre proposta, execução e necessidades do grupo, fortalecimento e integração da equipe, com a promoção de escuta qualificada, troca de saberes entre profissionais e estagiários, desenvolvimento de raciocínio clínico e consolidação de uma atuação interdisciplinar mais coesa.

As reuniões se configuraram como um espaço essencial de supervisão técnica e cuidado institucional, contribuindo para a qualificação das intervenções, para a construção de estratégias mais sensíveis às singularidades dos jovens e o fortalecimento do trabalho em equipe.

CONCLUSÕES

A experiência evidenciou potencialidades do projeto como um ambiente seguro e estruturado para os jovens, que puderam entrar em contato com questões relacionadas à sexualidade, ampliando oportunidades de expressão, aprendizagem e elaboração de dúvidas e experiências. De forma complementar, destaca-se a criação de um espaço social e afetivo destinado às mães, favorecendo troca de vivências, compartilhamento de experiências e o fortalecimento do apoio mútuo.

Os encontros contemplaram diversos temas, incluindo dúvidas e curiosidades sobre orientação sexual, gênero e diversidade sexual, namoro, paquera, gostar de alguém e beijo na boca, medo da traição, confiança e respeito. Também foram abordadas dúvidas relacionadas à gravidez, primeiras experiências sexuais, responsabilidade afetiva, expressão de sentimentos e emoções, higiene íntima, fimose, uso de álcool e drogas, bons comportamentos, hábitos saudáveis, ciclo menstrual, masturbação, ejaculação, saúde sexual. Ida ao ginecologista e urologista, métodos contraceptivos, relações sexuais, poluição noturna, privacidade, consentimento, partes íntimas, consciência corporal e prevenção de violência sexual, dentre outros. A diversidade de conteúdos reforça a complexidade e a necessidade de intervenções sistemáticas e contextualizadas.

A condução das atividades esteve alinhada aos princípios emancipatórios da educação sexual propostos por Maia e Ribeiro (2011), especialmente no que se refere à participação e

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



colaboração dos agentes educativos, à construção de objetivos condizentes com as demandas dos participantes, à importância da capacitação dos profissionais envolvidos e ao uso de recursos metodológicos diversificados, sempre fundamentados nos direitos sexuais.

No entanto, o percurso também revelou desafios significativos, tais como o manejo dos diferentes níveis de suporte dos jovens, a necessidade constante de adequação e adaptação dos materiais e temáticas, a limitação de recursos institucionais e as dificuldades relacionadas à adesão, presença e permanência de algumas mães no grupo. Em relação aos jovens, foram observadas limitações na comunicação verbal, timidez, dificuldades na organização do pensamento e na elaboração discursiva, exigindo adaptações metodológicas, como a simplificação da linguagem, uso de recursos visuais e estratégias concretas de mediação.

Dessa forma, essa experiência demonstra que tanto a sexualidade quanto a deficiência, ainda se encontram permeadas por estigmas, tabus e preconceitos. Nesse sentido, é fundamental compreender que a sexualidade de pessoas no espectro autista se manifesta conforme o desenvolvimento cronológico, e não exclusivamente cognitivo, sendo sua negação um fator de ampliação de vulnerabilidades, especialmente em relação às violências. Assim, jovens autistas podem estar mais expostos a comportamentos sexuais de risco ou à violência sexual, principalmente quando seus contextos sociais e familiares não reconhecem e validam demandas relacionadas à saúde sexual e afetiva. Reforçando a necessidade de ações educativas, preventivas e de promoção de direitos. Por fim, ressalta-se que a continuidade e ampliação de iniciativas dessa natureza, são de extrema importância, visando promover o acesso à informação, o desenvolvimento da autonomia, a vivência de uma sexualidade saudável e a proteção integral dos jovens autistas e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **ADDM community report on autism: surveillance year 2022**. Atlanta: CDC, 2025. Disponível em:

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



<https://www.cdc.gov/autism/media/pdfs/2025/04/ADDM-Community-Report-SY2022.pdf>.

Acesso em: 9 mar. 2026.

CURTIS, A. Why sex education matters for adolescents with autism spectrum disorder. **American Journal of Nursing**, v. 117, n. 6, p. 11, 2017.

DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. 16% da população mundial têm alguma deficiência, diz Fiocruz Brasília. **Fiocruz Brasília**, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/16-da-populacao-mundial-tem-alguma-deficiencia/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

HANNAH, L. A.; STAGG, S. Experiences of sex education and sexual awareness in young adults with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 12, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista: resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102178.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

SOLOMON, D.; PANTALONE, D. W.; FAJA, S. Autism and adult sex education: a literature review using the information-motivation-behavioral skills framework. **Sexuality and Disability**, New York, v. 37, n. 3, p. 339-351, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-11 para estatísticas de mortalidade e morbidade**. Genebra: OMS, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual health, human rights and the law**. Genebra: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_1. Acesso em: 9 mar. 2026.